

O JOGO INTERACIONAL E A GESTUALIDADE NAS ENTREVISTAS DE TELEVISÃO*

Leonor Lopes Fávero – USP

Maria Lúcia C. V. de O. Andrade – USP

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino – FOC

Introdução

Partindo de uma abordagem textual-interativa, o trabalho procura mostrar o papel da comunicação não-verbal na conversação, incorporando a linguagem dos gestos, que não tem recebido, até o presente momento, a devida atenção. A investigação sobre a língua falada, por muito que tenha caminhado, não se dedicou ao exame da relação entre a linguagem verbal e a corporal, tendo-se posicionado como se as duas não formassem um conjunto funcionalmente interdependente. É esta também a opinião de Inhoffen (1996: 54) ao dizer que “a maioria das investigações ocorrem na psicologia, na neurologia, na psicoterapia e na etnometodologia. Nesses campos científicos, porém, a relação entre gestos e língua cai em esquecimento quase total”. Dentro da lingüística o gesto ficou marginalizado e, apenas nos últimos tempos, as investigações têm-se preocupado com sua natureza, associando-o à expressão verbal na atividade comunicativa.

Nessa perspectiva, esta pesquisa discute como se efetiva o jogo interacional nas entrevistas de televisão, observando a relevância da gestualidade, como elemento que acentua e contribui para a estruturação do discurso. Norteia-se pela crença de que a comunicação não pode ser estudada de modo isolado, mas num sistema integrado que deve ser analisado como um todo, examinando-se a maneira como um e outro elementos se relacionam.

O *corpus* compõe-se de duas entrevistas, uma do *Programa de Frente com Gabi*, transmitido pelo SBT, e outra do *Programa Jô Soares Onze e Meia*, veiculado pela mesma emissora.

1. Estudos sobre gestos

Os primeiros estudos sobre os gestos estão ligados à retórica clássica. Cícero já incluía nos estudos retóricos a abordagem da voz, postura, corpo e gesto. Nos séculos XII e XIII, é possível observar uma ligação entre a atenção aos gestos no Ocidente medieval e sua constituição – ocorria um controle ideológico dos gestos por parte da Igreja. A gestualidade foi considerada suspeita pelo cristianismo da alta Idade Média em que se observa o obscurantismo pelo qual passou a palavra *gestus* dos séculos X ao XII.

Sabemos que os gestos, numa sociedade, constituem uma linguagem e, como todas as linguagens, a gestualidade é codificada e controlada pelas instâncias ideológicas e políticas.

De acordo com Efrón (1941), os gestos são culturalmente determinados não apenas no que diz respeito ao seu maior ou menor emprego, mas ainda no que se refere ao espaço utilizado em sua execução.

Sapir (1949: 533-43) observou que “reagimos ao gesto com extrema atenção e poder-se-ia dizer que o fazemos segundo um elaborado código que não está escrito em lugar nenhum, que ninguém conhece, mas que todos compreendem”.

* In: BARROS, Kazue Saito Monteiro de (org.) *Atividades de interação verbal: estratégias e organização*. Recife: Imprensa Universitária UFPE, 2002, p. 51-68.

Fries em 1952, traz uma importante contribuição, estabelecendo relações entre estruturas verbais e não-verbais, como, por exemplo, classificar intervenções e nelas incluir o tipo resposta/ação, isto é, respostas dadas por meio de ação e não por palavras. Na verdade, como já dissera, Abercrombie, “falamos com os órgãos da fala, mas conversamos com o corpo todo” (apud Argyle, 1972).

Segundo Pike (1967), os elementos verbais e os não-verbais são intercambiáveis em alguns casos, complementares em outros, mas nunca devem ser considerados separadamente.

A gestualidade pode-se colocar como elemento constituinte da interação. Cada gesto e cada postura podem designar simbolicamente o lugar de cada um no sistema social – prestígio, *status*, ordem, lugar, privilégio, consideração, entre outros. Os gestos são código de identificação do *status*, da condição, do valor de cada indivíduo.

Autores como Smith, Firth, Le Goff, Balandier e Geertz destacam a maneira como os homens recorrem ao uso simbólico de seus corpos e objetos que lhes são extensíveis em certas situações. Os momentos de encontro e de despedida podem, por exemplo, revelar de fato a condição ou o *status* dos indivíduos em uma dada sociedade. “Uma certa maneira de saudar o outro fornece uma idéia das posições sociais umas em relação às outras (Smith, 1860, apud Haroche, 1988). Assim, ninguém cumprimenta o diretor com apenas um ‘Oi’. Da mesma forma que não se estende a mão a um amigo, perguntando ‘Como vai o senhor?’”.

Nesse sentido, ao se fazer uso da deferência está-se expressando um reconhecimento do prestígio, da honra, do poder de alguém, caracterizando-se como um ato de respeito.

2. O gesto na estruturação da língua falada

Partimos da hipótese de que a gesticulação tem papel significativo na estruturação do discurso oral, já que a oralidade não se concebe sem os gestos (Akoun, 1983), que se traduzem como auxiliares à inteligibilidade da linguagem verbal, porque, muitas vezes, os movimentos corporais podem-se associar à estruturação da língua falada e à construção de determinadas partes do discurso

Há gestos apenas expressivos e outros que, ao realizarem uma ação, exprimem a intenção de um ato. Na liturgia, por exemplo, o gesto exprime e realiza; é unificação de sentimento e ato. De fato, há possibilidade de se acompanhar uma celebração cristã, por exemplo, em que a expressão verbal ocorre em língua estrangeira, quando o rito gestual já é conhecido. (Schlesinger e Porto, 1995: 1162)

Os gestos podem ser utilizados como sinal na linguagem dos surdos-mudos ou em conjunto com expressões lingüísticas, formando um todo funcional interdependente. O corpo, em movimento ou não, pode ser significativo. Por exemplo, é possível conhecer a classe social, ou o campo de atividade de um indivíduo, de acordo com as linhas de sua face, seus gestos, as marcas que apresenta em seu corpo. De região a região no mundo, de época em época, de sociedade para sociedade, podem-se observar diferenças e preferências no emprego dos gestos.

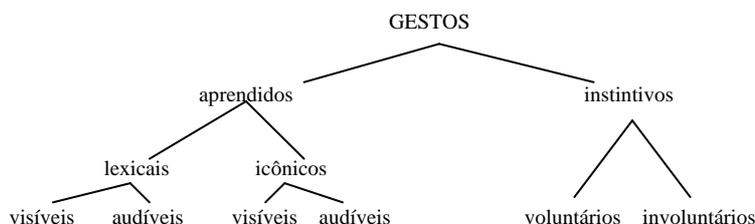
Alguns estudiosos têm-se dedicado a elaborar uma tipologia dos gestos, entretanto os resultados nem sempre são satisfatórios. Entre as pesquisas que interrelacionam o verbal e o gestual, ressaltamos as de Ekman e Friesen (1969), para os quais o ato não-verbal pode repetir, aumentar, ilustrar, acentuar, contradizer, antecipar, duvidar, substituir, acompanhar os elementos verbais ou não se relacionar a estes.

Os resultados dos estudos de Knapp (1972) são indicativos de que o sistema não-verbal pode assumir, em relação ao verbal, os seguintes valores: repetição, contradição,

complementação, ênfase, substituição; podendo, inclusive, instituir-se como regulador do fluxo comunicativo.

Para Bolinger (1975), os gestos podem ser instintivos ou aprendidos. Estes últimos podem ser lexicais ou icônicos e, segundo o estudioso, podem apresentar uma subdivisão: visíveis e audíveis. Já os instintivos podem ser voluntários e involuntários.

Esquematisando a tipologia de Bolinger, temos:



Bolinger observa que os gestos audíveis pertencem ao terreno da paralinguagem, ou seja, ao domínio vocal; enquanto os visíveis, à cinésica, isto é, à linguagem corporal. Os gestos lexicais são semelhantes às palavras e podem mesmo ser transcritos como, por exemplo, *uhn uhn*, *ahn*, *tsk-tsk* para indicar desaprovação. Este último exemplo pode ser substituído, em língua portuguesa, pela palavra *não*. Segundo o autor, os gestos visíveis são, por exemplo, acenar de mão para dizer “adeus”, movimentar o dedo indicador para a esquerda e para a direita, indicando “não”. Os gestos icônicos imitam alguns aspectos do elemento significado e podem ser também visíveis, como um círculo feito com os dedos para redondo, e audíveis, como “*buzzzzz*” para imitar o zumbido das abelhas.

Os gestos instintivos, por sua vez, são controlados pelo sistema nervoso autônomo e, em geral, não podem ser evitados, como corar a face quando se fica envergonhado.

Bolinger também estuda a relação entre linguagem gestual e verbal, como ocorre com o uso dos dêiticos (ele, ela) acompanhados de gestos. Desacompanhados, os pronomes dêiticos precisam ser relacionados ao contexto para poder adquirir significado. Segundo o autor, os lingüistas têm-se preocupado com a “linguagem visando à informação por ser a única que a escrita representa fielmente, entretanto essa linguagem, quando falada, é marcada como verdadeira ou falsa, positiva ou duvidosa, bem-vinda ou não, por meio dos gestos (op.cit., p.22).

Em seus estudos sobre o comportamento não-verbal, Rector e Trinta (1985) indicam as pesquisas, realizadas no final da década de setenta, por Johnson e também as de Johnson e Gentleman, para os quais o tipo de comportamento em relação ao verbal pode sugerir:

1- Ênfase:

- a- geral: relacionada a todo o enunciado;
- b- particular: diz respeito a determinada palavra ou sílaba;
- c- divisional: ocorre no caso de contagem, indicando-se “um ou outro”.

2- Ilustração:

- a- obrigatória: “é rara, mas é o caso da expressão ‘entrou por um ouvido e saiu pelo outro’, que – segundo os autores – vem sempre acompanhada da respectiva gesticulação das mãos, indo de uma orelha para a outra. No entanto, a variante ‘entrou por aqui e saiu por ali’ não necessita da palavra

ouvido, pois o próprio gesto, indicando o órgão, desempenha a função requerida” (Rector e Trinta, op.cit., p. 42).

b- optativa: pode ser:

b’- imitativa: reitera a mensagem verbal;

b’’- metafórica: é pictórica, como os signos imitativos, mas é usada metaforicamente com relação à mensagem verbal. Exemplo: “está com a corda no pescoço”, em que se faz um gesto com a mão, cortando o pescoço de maneira transversal;

b’’’- convencional: é mais abstrato que os anteriores e não mantém vínculo com o objeto físico, ato ou conceito. Exemplo: abanar as mãos para dizer adeus; menear a cabeça para afirmar ou negar, etc.

c- contradição: negação em relação ao verbal. Exemplo: Alguém diz “ótimo”, quando quer dizer o oposto. A mensagem verbal é interpretada como sendo sarcástica ou irônica, enquanto a mensagem não-verbal transmite o verdadeiro conteúdo;

d- substituição: caso em que o gesto diz mais do que a palavra e é o bastante para a comunicação se estabeleça.

Steinberg (1988:16), num estudo não dedicado à linguagem da conversação, propõe, para a gestualidade, uma tipologia extensa, em que se localizam por exemplo: veículo do gesto, natureza, ocorrência, significado e função. Segundo a pesquisadora, o mesmo gesto pode exercer várias funções, bem como ter significados diferentes conforme o contexto. “O braço estendido, com o dedo indicador apontando para a porta, pode ser um gesto dêitico indicando um objeto, ou pode ser enfático, significando ‘rua!’, ‘ponha-se para fora daqui!’”.

3. Análise

Nesta proposta inicial, consideramos o papel dos participantes da atividade interacional, a ocorrência e a função dos gestos, esclarecendo não haver funções puras, já que podemos encontrar exemplos com mais de um tipo. Convém destacar que a comunicação não-verbal pode apresentar uma estrutura que não decorre de uma só ordem; dela fazem parte os elementos paralingüísticos, os proxêmicos e os cinésicos. Importa, ainda, ressaltar que não se trata de uma classificação exaustiva e estanque. Para maior clareza, podemos observar:

I – Papel dos participantes na interação:

A- gestos do locutor

B- gestos do interlocutor

II- Ocorrência

A- com verbalização

B- sem verbalização

III- Função em relação ao verbal

A- complementação

B- substituição

No *corpus* analisado encontramos ocorrências de complementação com valor de reforço, negação, enumeração, finalização de ação, imitação e indignação. Há também

ocorrências de substituição tanto no Texto 1 como no Texto 2. Todas essas ocorrências estão destacadas em itálico e o valor do gesto é indicado entre parênteses.

TEXTO 1

Entrevista de Clodovil Hernandez a Marília Gabriela, no Programa *De Frente com Gabi*, transmitido pelo SBT

Duração: 8 minutos e 38 segundos.

Data da entrevista: 04 de abril de 1999.

L1: Marília Gabriela, mulher, 56 anos, apresentadora de televisão, 3ª. faixa etária.

L2: Clodovil Hernandez, homem, 60 anos (aproximadamente), estilista e apresentador de televisão, 3ª. faixa etária.

- L1 de volta de frente com Clodovil Hernandez com quem aGOrá vou comprar uma poLÊMica - - quer ver? - - foi uma posição polêmica que
- [
- L2 ((risos))
- L1 você assumiu... naquela entrevista pra *Playboy* você disse assim “esse negócio de homossexual querer direitos é besTEIra... o que é preciso é cada macaco no seu galho diante da vida”
- L2 continuo achando a mesma coisa
- [
- L1 continua? quer dizer que você por exemplo seria contra a posição da da Marta Suplicy?
- [
- L2 eu acho... Marta Suplicy tá se/ fazendo a linha oportuNISTa fazendo disso uma coisa pra se pra ()
- [
- L1 você é contra a união civil entre gays?
- [
- L2 (mas) NÃO mas meu amor eu não sou contra nada eu acho que é proibido proibir... agora POR FAVOR:: uma senhora que tem filhos... (éh?) e que atribui as co/ (quer dizer) vem com essa conversa de que os homens têm o diREItto de se casarem com os ho::mens e não sei o/ ah:: por favor Marília contrariAR uma coisa de Deus que loucura é essa? que direito é esse? se você quer estabelecer alguma coisa de direito que VOcê conviveu com uma outra mulher... você estabelece isso mas não queira passar papel... casamentos direitos que que é isso? aonde vai a família? isso tudo esfas/ é verDAde você por ()
- [
- L1 ((risos)) mas você sabe não/ sabe por que eu tô rindo que tô me lembrando...é verDAde o que o Clodovil tá falando é inCRÍvel e/ porque no final vo/ você é conservador nisso -- eu me lembro de um jantar *MU::tos anos atrás MAIS de vinte anos((movimento com as mãos para trás – reforço))* na sua casa e nunca mais esqueci... você tinha uns amigos e eu tava com o meu marido... o Zeca... e aí você virou na sala e declarou “eu acho isso uma beleza porque pra mim é isto... é um HOMem e uma muLHER casados... é isto... que é natural eu sou homossexual mas não é que eu ache que isso seja natural” -- você lembra de ter dito isso... ou não?
- L2 (é) mas eu acho exatamente isso mas só que eu pensava da maneira errada... eu aprendi uma coisa no meio dessa história eu por exemplo achava que Deus tinha feito o homem pra mulher e a mulher pro homem e realmente fez por uma... por uma questão natural das almas virem ao mundo só pode ser dessa forma mas eu enxergava isso burramente... eu (enxergava) isso preconceituosamente... eu não tenho NADA contra homossexualismo nem nada eu só acho que algumas coisas você não pode fazer pra não agredir... porque não HÁ necessidade de agredir nada eles passam a vida em *boite* passam a vida procurando guetos passam a vida em sauna... pô por que não vão pra igreja? por que não procuram outras coisas? por que não passam/ não procuram...Oscar Wilde não fazia nada disso... Michelangelo... não fazia nada disso... Leonardo da Vinci... perdão... não fazia nada disso... disso quer dizer que diabo é isso agora?
- [
- L1 dizem que o Michelangelo também...
- L2 também
- [
- L1 não fazia nada disso
- [
- L2 por sorte da gente... meLHOR porque quanto mais gente melhor pensar assim
- L1 ((risos))
- L2 quer dizer já foi tudo bem a te/ a terra já comeu o que o povo metia o pau né?
- L1 ((risos))
- L2 o que interessa é besteira é bobagem
- L1 ((risos))
- L2 então isso eu acho um/ uma/ um:: assim de tão/ e eu tava um dia eu fiz um lugar pra meditar lá em casa -- que você irá conhecer... se Deus quiser -- aí eu... eu fiquei lá pensando tal de/ e aí eu porque eu não entendo essa coisa de/ eu acho/ se a/ sempre achava que era um peCAdo fazer sexo homem com homem mulher com mulher... aí um dia tive um *insight* uma tal da resposta que me disse assim “se eu tivesse alguma contra/ coisa contra os homossexuais... eu não teria feito os estéreis”
- L1 o que que é pecado Clodovil?
- L2 ah pecado é uma coisa estabelecida por dogma normalmente o pecado

- L1 vem através da/ das igrejas dos/ das religiões e se estab/ e se põe isso no sistema e isso acaba virando pecado
 e que é pecado pra VOCÊ?
 L2 NAda é pecado pra mim quer dizer nada é pecado no/ mas depois
 desses aprendizados... tá certo? agora é evidente que matar alguém é pecado ROUbar alguém é pecado
 L1 mas você não acha justo que duas pessoas que vivam juntas...
 L2 uhn
 L1 ahn... dois homossexuais... homem com homem mulher
 [

 L2 acho... já/ já sei o que você vai fa/
 L1 com mulher
 L2 eu acho... ((aponta para si mesmo – reforço))
 L1 você não acha justo que um... ahn... ahn... que... que diviDINdo a vida
 toda tudo o que tiveram eles depois da morte (de um)
 L2 querida muito muito bem eu acho que tudo isso se estabelece... como
 um contrato entre pessoas que decidiram viver dessa maneira agora daí
 [

 L1 uhn uhn ((faz movimento de cabeça- reforço))
 L2 que uma senhora desfralde uma *bandeira cor-de-rosa* “sou a madrinha
gay...((sinaliza com as mãos para o alto, indicando o desfraldar da bandeira– reforço)) eu quero que eles se
 casem” ah:: vai se tratar imagina que PC?
 L1 ((risos))
 L2 que partido comunista é esse que virou bandeira rosa-choque ah:: vai se
 co/ que que significa isso? usa calcinha vermelha eu não tenho nada contra isso mas isso não é atitude
 política... viver é um ato político Marília... por/ e eu não VOU deixar de falar não adianta eu sou asSIM se ela
 quiser ficar com raiva AZAR dela eu quero que ela faleça eu vou responder pra Deus e a minha vida ela vai
 responder agora eu teria verGONha de vender alguma coisa em interesse próprio... para ganhar dinheiro em
 cima de alguma coisa que dói tanto nas pessoas uma relação é sempre muito dolorida... que história é essa?
 “eu sou a defen/” claro que isso é o MEU ponto de vista... você/ outra coisa que eu aprendi com você... “não
 existe lado bom de briga ruim”
 L1 não não existe não
 [

 L2 você me disse e você me disse não eu LI ou ouvi você
 dizendo... aprendi e registrei e então... e não quero que se estabeleça uma briga com a dona Marta Suplicy
 NÃO LONGe de mim... agora não VENham com essa bandeira rosa-choque de defender... ligações porque
 ligações são coisas muito compliCadas... o mun::do an::da e as ligações são as mesmas... os seres humanos
 merecem um tipo de respeito que ela não está tendo... ela quer fazer carreira política faça de outra *forma tem*
tanto buraco na rua... tem tanta sujeira tanta coisa desonesta tanta gente vivendo mal tanta gente morando
mal...((indica com os dedos – enumeração)) vai pegar uma bandeira dessa porque isso promove?... ah::
 Marília você não é ignoRANte querida eu não posso falar pra você como se tivesse dando uma entrevista pra
 uma outra entrevistadora que mal sabe o que é igual a A e B... não posso
 L1 Clodovil... você tá/ a gente tá falan/ você acabou de dizer que viver é um
 ato político você/ a gente tá falando de política você tá contente com a política atual e no que ela resultou?
 L2 no mundo inteiro ela é ruim... porque no mundo inteiro ela está
 pervertida comprada mentirosa... suja... as pessoas querem poder e política não é poder política é liderança
 querida é como a andorinha -- a andorinha vai as outras vão junto -- ninguém se impõe pelo poder eu me
 lembro que quando o Ulisses Guim/Guimarães disse -- eu tenho cansado de dizer isso ultimamente -- “tirem
 este veado filho de uma ((*junta os lábios como se quisesse pronunciar uma bilabial- substituição*))... do ar” --
 foi assim que ele disse na Manchete -- e fizeram o que ele quis... não é? tiraram... só porque eu perguntei se a
 constituinte era uma prostituinte?... primeiro está provado que é uma prostituinte... porque ninguém faz uma
 constituição com tantos itens que atenda a tantos interesses a constituição inglesa não é nem escrita ela está na
 caBEÇA do povo são cinco quatro cinco itens que fazem parte do caráter do povo e enfim fizeram coisas
 erradas? Ana Bolena que o diga tantas pessoas que foram *crucifiCadas mutiLAdas degoLAdas guilhotiNAdas*
 ((sinaliza com os dedos – enumeração)) e o diabo... são perfeitos? não SÃO perfeitos têm os mesmos
 (feitos) mas... para o TODO você estabelece uma regra que seja boa pra você que seja boa pra pros outros esse
 negócio de muitos itens é() é uma coisa duvidosa... aí Ulisses Guimarães cai e o/ o helicóptero morre o
 Ulisses Guimarães cadê o corpo dele? um turista já comeu já engoliu o camarão já passou por um lugar e
 dançou
 L1 ((risos e colocação das mãos no rosto- substituição))
 L2 entendeu? poder/ gente tonta que pensa que tem poder... poder tem
 DEUS... mas o poder no sentido absoLÚto... da liderança... (acredita) ah o diabo -- o diabo não existe -- você
 acha que Deus criaria a antítese dele? pra quê?... pra ele ((produz ruídos chiantes)) se encher o saco? ele
 colocou na GENte o diabo... que é o medo... quando você nasce você chora porque dói os alvéolos você
 respira muda de vida... aí você é manipulado pelo medo o diabo é o medo... só isso
 L1 Clodovil você tem expectativas?
 L2 eu tenho ((movimento com a cabeça, indicando assentimento – reforço))
 L1 de quê?
 L2 de melhoras... por exemplo a minha relação com você é muito melhor
 hoje em dia... apesar de todos entreveres e percalços por quê? porque você cresceu e eu cresci... porque eu
 escutei o que você falou não SÓ ouvi o que você disse:... escutar é disTINto de ouvir Marília... esse
 crescimento que faz a gente virar alguma coisa... então a expectativa que eu tenho é... que a minha vida seja
 boa mas que a dos outros sejam também porque eu moro num prédio hoje em dia não moro mais em casa... eu
 moro num pequeno apartamento que aliás todo mundo deseja... a dona Teresa é uma pessoa LINda a dona do
 prédio o conVÍvio/ mas ela é bem nascida bem.../ sobrenome bom e o convívio é uma coisa como se fosse
 uma família... NUNca eu os incomodei... NUNca um vizinho me incomodou... *Todos sabem que eu moro lá...*
Todos ((sinaliza com os dedos – enumeração)) nós nos tratamos muito bem NUNca fui à casa de ninguém
 eles não foram à minha porque intimidade não é promiscuidade o brasileiro precisa aprender que existe um

- limite... o limite seu/ o limite Marília termina onde começa o meu e vice versa ((movimento com a mão, apontando para si e para o interlocutor – reforço))
- L1 inglês “a liberdade de/ de um termina onde começa a liberdade do outro”
- [
- L2 mas o/ mas é isso mas são coisas boas que as pessoas não dizem mais na TV... as pessoas/ o/ agora eu tive um entrever com o pedreiro -- acabou -- ((gesto
- L1 [(risos)
- L2 com as mão estendidas – reforço)) e ele diz assim “eu vou no Ratinho contar o que você/ o que que tem” por/ que VÁ pro Ratinho contar não vou admitir que ele me roube
- L1 ((risos)) você tá sob ameaça ((risos))
- [
- L2 é
- L1 de aparecer como um personagem no Ratinho
- [
- L2 tudo eles falam é tudo eles dizem que vão no RaTinho contar pro Ratinho mas que VÁ pro Ratinho contar pro Ratinho eu adoraria dar um do Ratinho dar um escândalo com ele também imagine...
- L1 esse é o Clodovil que vai continuar pro RESTo da vida
- [
- L2 ah:: GRAÇas a Deus
- L1 sendo desse jeito e falando desse jeito... aqui eu faço... o ÚLtimo intervalo pra voltar... com:: o bate bola jogo rápido até já...

TEXTO 2

Entrevista de Celso Pitta (prefeito da cidade de São Paulo) a Jô Soares, no Programa *Jô Soares Onze e Meia*, transmitido pelo SBT

Duração 17 minutos: aproximadamente

Data do registro: abril de 1999

Locutor 1: Jô Soares, homem, 60 anos (aproximadamente), casado, apresentador de televisão, 3ª faixa etária.

Locutor 2: Celso Pitta, homem, 50 anos (aproximadamente), casado, economista, atualmente eleito prefeito da cidade de São Paulo, 3ª faixa etária.

- 1 L1 Pitta:... você está enfrent/são QUANTOS dias já na prefeitura?
L2 sã:::o dois anos e...quatro meses...
L1 deixa eu puxar este microfone mais para você
L2 dois anos
- 5 L1 e quatro meses
L2 quatro meses e quatro dias
L1 você por enquanto ainda não conseguiu ser o prefeito de São Paulo na realidade
L2 bom éh::: eu...na realidade não tive vinte e quatro horas de trégua né?
L1 hum
- 10 L2 desde a eleição...estava comentando exatamente isso... éh::: logo após a eleição foi aquele período de formação do governo né...e vieram imediatamente as críticas né “está lá o Pitta na sala dos fundos do gabinete do Maluf...”ele é o boneco do Maluf” “não vai mandar quem vai mandar é o Maluf” “o fantoche” ((fazendo gestos de imitação)) é isso é aquilo... passamos aquela fase de formação do governo... veio a primeira:: crise com a Câmara Municipal tivemos que administrar a crise ... com a administração
L1 ahn... do Legislativo basicamente por conta das Administrações Regionais administramos aquela primeira crise veio a dos
15 precatÓrios tivemos que administrar a crise dos precatÓrios veio a crise dos FRANgos tivemos que administrar a crise dos FRANgos...depois veio a:: campanha para o ano e éh:: para o governo do Estado depois vieram as investigações enfim foi um sucess/éh um uma sucessão de problemas e de crises e
- 20
- L1 [agora
- 25 L2 [que de fato não...
[nenhuma inventada né ?
L1 [nenhuma inventada né ?
L2 não houve não houve oportunidade éh:: da população
- 30 L1 [da administração
L2 conhecer conhecer o trabalho que a gente estava fazendo e foi um trabalho... que aos poucos começa a se mostrar que é um trabalho de profundidade por exemplo... saneamento financeiro é uma coisa que não aparece você colocar as contas em ordem isso tanto na sua casa como na sua empresa é um trabalho que é muito penoso e não aparece vai aparecer depois de dois três anos depois quando as coisas estão equilibradas é que você começa a ter uma normalidade é exatamente o que está acontecendo na cidade
- 35
- L1 [no momento
- 40 L1 [no momento
L2 de São Paulo
L1 agora você concorda Pitta que todos todas essas o que você chama de crise na realidade forma investigações quer dizer foram

- levantadas pela imprensa:
L2 certo
L1 e foram averiguadas pela imprensa mas todas com um fundo de realidade quer dizer não havia nenhuma
- 45 []
L2 não resta a menor dúvida
L1 perseguição
L2 não resta a menor dúvida inclusive eu sou defensor dessas investigações... é determinação minha inclusive neste caso da máfia dos fiscais da prefeitura levar esta investigação até o final do a quem doer... é uma determinação um compromisso que inclusive reafirmo aqui na presença de todos que nós vamos levar essas investigações e esse negócio não vai terminar em pizza e não vai ficar só naquele funcionário humilde não... nós vamos pegar todos os responsáveis e sejam eles quem for...
- 50 L1 agora
[]
L2 essa é uma determinação nossa
L1 logo que começou começaram esses jovens promotores
- 60 L2 sim
L1-- aliás que têm a minha maior admiração porque são uns abnegados fazendo um trabalho claro que em condições sempre difíceis--...você se eu não me engano o o vice-prefeito e você disseram que já tinham conhecimento desse desse
- 65 L2 não
[]
L1 dessa corrupção
L2 não não o que o vice-prefeito falou era de que ... chegou à imprensa várias denúncias e que :: através da imprensa eu teria que ter conhecimento como de fato tive todas
- 70 L1 []
mas você só teve conhecimento
[]
L2 não um instantinho
L1 pela imprensa nesses anos TODOS
- 75 L2 []
NÃO NÃO NÃO ((gesto de negação com o dedo,
[]
L1 de vida você
[]
L2 *indicando reforço e indignação*)) não
L1 não sabia
[]
L2 não
L1 que havia corrupção
- 85 L2 um instantinho só eu estou me referindo ao que o vice-prefeito falou
L1 declarou
L2 todas as denúncias que forma encaminhadas à prefeitura... tanto... à minha pessoa como qualquer órgão da prefeitura... foram objeto de investigação e de apuração e responsabilização... nós criamos inclusive uma corregedoria que é um órgão da prefeitura encarregado única e exclusivamente... dessas investigações e colocamos o:: o vice-prefeito o Régis de Oliveira como investigação aGO ra o que eu não tenho... e: que a justiça tem e que o Ministério Público tem e que a polícia tem... é Poder de polícia Poder PREnder as pessoas Poder
- 90 L1 não isso claro
- 95 []
L2 Poder Fazer inves/ isso eu não tenho
L1 claro
L2 quer dizer eu sou ahn obrigado a conduzir... o trabalho de apuração de sindicância pautado pela regra do servidor público municipal há um estatuto do servidor municipal nós temos que dar o direito de defesa às pessoas não há constrangimento de prisão nem de algema essa coisa toda... e é um trabalho que é feito com seriedade naturalmente não produz os resultados imediatos mas é levado até a última consequência vai à demissão ...do servidor quando é:: ele de fato responsabilizado... *vai o processo para o Ministério Público e vai o processo ((sinaliza com os dedos – enumeração))* para a justiça então são inúmeros casos éh:: como esse que:: nós fizemos nesses dois anos
- 105 L1 agora o:: o... Celso você tinha alguma dúvida... de que haveria um rompimento com o Maluf que quando logo quando você foi eleito -- eu comentei inclusive com a produção -- digo olha dificilmente... um prefeito... eleito por uma pessoa da com a personalidade FORTE que tem o Maluf... vai... ahn::: manter essa relação por muito tempo porque evidente que o Maluf... vai querer mandar...no começo::... de repente o prefeito pode aceitar mais isso vai acabar criando uma uma::: uma relação:: de atrito entre os dois depois... agrava-se pelo fato do prefeito/ do Maluf ter declarado... quer dizer não era esse o Pitta que eu queria como prefeito... quer dizer
- 110 L1 agora o:: o... Celso você tinha alguma dúvida... de que haveria um rompimento com o Maluf que quando logo quando você foi eleito -- eu comentei inclusive com a produção -- digo olha dificilmente... um prefeito... eleito por uma pessoa da com a personalidade FORTE que tem o Maluf... vai... ahn::: manter essa relação por muito tempo porque evidente que o Maluf... vai querer mandar...no começo::... de repente o prefeito pode aceitar mais isso vai acabar criando uma uma::: uma relação:: de atrito entre os dois depois... agrava-se pelo fato do prefeito/ do Maluf ter declarado... quer dizer não era esse o Pitta que eu queria como prefeito... quer dizer
- 115 L2 []
(hum)

- L1 você e...você também quer dizer você não é uma pessoa ingênua né?
L2 sim
[
- 120 L1 você tinha obviamente conhecimento do que era difícil
L2 bom...
[
L1 esse relacionamento
L2 sim
- 125 [
- L1 e também todas as a:: toda a::... todas as coisas que () os fatos e todas as ahn:: as notícias que sempre acompanharam... o:::
Paulo Maluf durante toda a sua carreira né?
L2 Bom é então... só para ir direto ao centro da questão se dependesse *de mim...* ((*aponta para si mesmo – reforço*))éh:: não
haveria o rompimento que você acabou de... descrever entretanto... assim que assumi a minha postura de lealdade de fidelidade
130 não só... ao próprio Maluf mas inclusive ao público à população que me elegeram... quer dizer eu fui eleito dentro de um
compromisso de governo... de dar continuidade àquela bem-sucedida administração
L1 (é por/)
L2 que:: era motivo
L1 porque no começo falavam
135 [
- L2 de toda a alegria da cidade de São Paulo agora só só
[
- 140 L1 diziam “não vai ser um boneco de ventríloquo” vai s/ né?
L2 não estão... veja não caberia de forma alguma seria até no caso... um rompimento com o eleitor... eu ter um entrevista com
Maluf... evidentemente que as atitudes que foram assumidas pelo Maluf nos levaram a essa situação... quando me referi à crise
dos precatórios quer dizer eu defendi... a administração do Maluf fui lá na na CPI do Senado passei lá oito horas seguidas dando
todas as explicações... enquanto o Maluf estava viajando para a Europa... a mesma coisa aconteceu em outras situações até que
145 culminou no primeiro comercial da campanha e::le na primeira... fase da campanha em vez de fazer uma campanha:: pró-ativa fez
uma campanha crítica criticando a minha administração quer dizer ali já ficou muito claro de que não haveria condições de
continuar naquele relacionamento e finalmente agora... ele quando ahn:: se apercebeu da profundidade da extensão dessas
investigações declarou que nada tinha a ver com a minha administração ora é um absurdo dizer que eu... fui... apresentado por ele
dando continuidade à administração dele não ter nada a ver com a administração é um... total falta de consenso ai... realmente...
150 não há ahn:: mais condição de reatamento nessa circunstância meu compromisso continua sendo com as pessoas que *me*
elegeram... com a cidade de São Paulo que eu adoro que *me adotou e que eu adotei também*((*aponta para si próprio – reforço*))
L1 hum
- 155
- L2 e...paciência se isso contraria outros interesses
L1 agora eu fiz o seGUINte (tosse) você vindo ao programa eu pedi que a Renata uma das nossas jornalistas fosse à rua e pedisse
160 ao POVO que fizesse algumas perguntas a você
L2 ótimo
L1 se você não se incomoda vamos jogar no telão aqui as perguntas por favor uma por uma tá pro prefeito poder responder
- 165 L3 ((no telão)) seu prefeito Celso Pitta vamos ter melhor meio de transporte em São Paulo? e quando vai ser?
L1 ok frisou
L2 e:le... perguntou
L1 -- não pode deixar a tela abaixada e ele frisado Villen depois solta a outra não pode? ok perdão
- 170 L2 ele pede uma melhoria do sistema de transporte da cidade de São Paulo ahn::... isso depende de u...uma série de circunstância e
investIMENTos primeiro lugar nós temos que dar um transporte público adeQUAdo para que o cidadão tenha no transporte
público uma opção para o uso do transporte particular deixando o carro em casa nós teremos diminuído o trânsito e portanto
melhorando o escoamento disciplinado
175 [
- quer dizer que a melhoria do trânsito é a pessoa deixar o carro
em casa?
L2 não a melhoria do trânsito é ter uma alternativa para o transporte particular
L1 hum
- 180 L2 que dê o conforto a segurança a regularidade para o cidadão ver que ele indo no transporte público
[
- L1 ele pode ir no coletivo
[
- 185 L2 ele vai chegar mais rápido
L1 Pitta *me desculpe* ((*aponta para si mesmo – reforço*)) mas este papo eu escuto desde 1960 quando eu me mudei para São Paulo
L2 então por conta disso nós estamos construindo corredores exclusivos para ônibus nós estamos construindo terminais de
passageiros para que haja velocidade maior do... transporte coletivo
- 190 L1 o que você um...do...uma...do...dum... dos ganchos da sua eleição foi exatamente o:::...famoso

- L2 [que está em construção
 L1 o:..... fura-fila
 195 L2 [o fura-fila que está em construção cuja primeira linha está em construção a primeira linha que liga o parque D. Pedro ao bairro do Sacomã e está em construção...ahn... naquele trecho inicial
 L1 dois anos e meio depois só?
 200 L2 meu caro nós estamos fazendo isso com recurso da prefeitura não há nesse exato momento um centavo de investimento quer do governo federal quer do governo estadual
 L1 mas quando foi anunciado
 205 L2 [para a prefeitura
 [quando foi anunciado que você ia fazer havia... a promessa do governo estadual e ou do governo federal de apoiar
 L2 não agora
 210 L1 [já foi planejado para ser feito
 L2 agora
 [L1 com o dinheiro da prefeitura
 215 L2 sem dúvida a primeira linha
 L1 pois é
 L2 porque a demonstração da primeira linha é que vai permitir à prefeitura
 L1 vender o projeto
 L2 vender o projeto em regime de concessão ou seja ahn:.... as empresas de ônibus poderão a partir da:: comprovação da viabilidade dessa primeira linha... participar construindo com recursos próprios e operando em regime de concessão até vinte e cinco anos mas então nós estávamos construindo a primeira linha com recursos próprios estamos demonstrando a viabilidade desse novo sistema mas o fu::ra-fila é parte integrante de um sistema de transporte da cidade que aliás não é da cidade de São Paulo é da ÁREA metropolITAna de São Paulo que envolve não só o fura-fila o metrô o trem suburbano o transporte coletivo em ônibus convencional o transporte em micro-ônibus o transporte em peruas em vans o:: ahn:.... o transporte de em o:: ahn:.... o::... por táxi enfim é um conjunto de sistema de modalidades de transporte que se integram para gerenciar melhor o TRÂNsito na cidade de São Paulo enquanto tudo isso que nós estamos planejando não acontece existe um gerenciamento de tráfego que é feito pela CET com medidas inovadoras Jô
 225
 230 L1 ((tosse))
 L2 nós aqui eh::... eh::... inovamos ao criar a faixa solidária ou seja o cidadão que tiver ahn:.... um passageiro no carro poderá:: usar no horário de pico uma faixa exclusiva ah inovamos criando o rodízio o rodízio durante o dia que aGOra foi adotado
 235 finalmente pelo governo do Estado que nós verificamos que é entre sete da manhã e dez da manhã e entre cinco da tarde e oito da tarde que existe o maior ahn:.... nível de congestionamento então aquelas pessoas podendo... evitar naquele horário o uso do automóvel estão contribuindo para toda a comunidade
 240 L1 ((tosse))
 L2 então isso foi implantado de uma forma muito saudável em exemplo que a cidade de São Paulo está dando () então estas medidas de gerenciamento mais a sinalização com controle de computador enfim são medidas que estão hum::... ad/administrando uma situação muito difícil que a taxa de motorização da cidade de São Paulo são dois habitantes por veículo isso só é comparável a cidades européias e americanas com a diferença de que por exemplo em Madrid ahn:.... nós temos lá centro e cinquenta quilômetros de metrô para uma população de três milhões e meio aqui nós temos quarenta e cinco para uma população de DEZ milhões de pessoas quer dizer não há comparação
 245
 250 L1 não claro
 [L2 ahn:.... entre a situação de uma cidade ahn:: com o avanço que é Madrid Nova York e::: Londres com a situação de São Paulo nós queremos ter esse padrão de vida
 255 L1 [agora por que esses argumentos
 L2 sim
 L1 não são usados em campanha?
 L2 ()
 260 L1 em campanha só são usados argumentos de que vão resolver de que vai ser feito e não sei que
 [L2 mas é exatamente isso que estou colocando
 L1 e depois da eleição estão sempre dizendo em Madrid tem tantos () aqui tem tanto
 265 L2 [não veja o:::.... Jô

- L1 você não acha que há muito mais desculpa...
L2 não não
- 270 L1 depois da eleição que na hora da promessa?
L2 eu acho que ahn::... a proposta tem que ser uma proposta de solução não uma proposta de lamento eu não estou aqui me lamentando eu estou explicando exatamente o que nós estamos fazendo a nível de gerenciamento de tráfego a nível de investimento em ônibus a nível de investimento em fura-fila para resolver o problema
- 275 L1 [agora desculpa sem querer interromper e já interrompendo
- 280 L2 [agora o problema tem uma:: complexidade gran::de
- L1 eu vou pedir prá você ser mais breve nas respostas porque tem mais pessoas querendo perguntar
- L2 ah vamos em frente
- 285 L1 eu tenho medo da gente estourar o tempo apesar da gente fazer dois blocos com você agora::... antes de passar para a segunda pergunta eu gostaria de dizer assim... eu votaria num candidato que chegasse na campanha eleitoral e dissesse "olha eu não sei como é que vou resolver isto porque Madrid é assim porque não sei o que porque não tem apoio" eu acho que seria menos decepcionante do que apresentar os problemas depois
- 290 L2 mas Jô nós estamos com... cada... u::m::... com uma solução em andamento
L1 pois éh::
L2 nós estamos com uma/a... solução em andamento nós::s...nó::s estamos com um problema s::sem uma solução tratando de encontrar uma justificativa não
- 295 L1 eu sei
L2 nós estamos com um... com um problema em solução e com gerenciamento que melhor se adequa a esta circunstância
- L1 vamos ver a segunda pergunta Ville por favor
- 300 L4 Prefeito por favor até quando a:: as crianças vão continuar sem escola mal-instaladas e a depredação pública vai continuar? até quando?
L2 com... com relação à questão da escola a prefeitura mantém mais de novecentas crianças nas escolas municipais neste final de ano foi o primeiro ano em que nós conseguimos consolidar o trabalho do governo do Estado com o trabalho da prefeitura a matrícula unificada hoje eu posso assegurar que não há crianças fora da escola nós temos... inclusive no no último dia 24 de abril nós abrimos a escola para um novo recadastramento todos os pais
- 305 L1 [e a condição dessas escolas?
L2 péra aí ... eu vou chegar lá a primeira parte da pergunta
- 310 L1 [((tosse))
L2 depois a prefeitura inclusive instalou salas de aula em caráter de emergência em número de quatrocentos para acomodar todas as crianças inclusive aquelas que estavam na escola particular por uma questão de empobrecimento da classe média tiveram que passar para a escola pública bom agora vamos a questão agora eh...da depredação do vandalismo e da segurança nas escolas eh... públicas municipais eh::... temos uma guarda civil metropolitana cuja prioridade maior é dar segurança às escolas municipais o que a gente verifica é o seguinte AQUELAS escolas onde existe uma participação efetiva da comunidade em termos de associação de pais de alunos associação de professores no sentido de preservar aquele eh::...estabelecimento público o resultado é extremamente positivo eh:: pegamos duas situações com a mesma... o mesmo grau de exposição digamos uma área violenta como é a Zona Sul da Cidade de São Paulo e verificamos que AQUELA escola onde há uma participação efetiva da comunidade as condições são melhores inclusive aquelas condições de segurança que a própria comunidade eh::eh::...coíbe eh...eh... constrange aquela atitude de vandalismo agora temos uma cidade de mil e quinhentos quilômetros para tomar conta eh:: temos setecentos estabelecimentos escolares para tomar conta evidentemente
- 325 L1 [((tosse))
L2 nós temos que racionalizar isso colocando rondas eh:: que vão de escola em escola ou naqueles casos mais mais críticos um plantão permanente mas existe efetivamente a necessidade de uma participação da comunidade e também da força pública da polícia militar
- 330 L1 a Folha de São Paulo mostra um projeto da sua esposa em que o custo por criança saía nunca faixa de cinco mil
- 335 L2 [não
[RE:::AIS
- 340 L1 L2 a... a informação desculpe é...é um pequeno equívoco grande aliás o que a Folha mostrou foi um custo na ordem na faixa de três mil quando na realidade

- L1 três mil dólares
- 345 L2 [três mil reais
- L1 [reais reais
- 350 L2 quando na realidade é wem torno de setecentos isso já foi comprovado inclusive em documentação que é fei () agora ahn... por exemplo é um ponto... prioritário na minha administração tirar as crianças da rua dar uma oportunidade para que elas tenham uma nova expectativa de vida e se custa caro...eh... não custa os três mil éh... se custa mil ou mil e duzentos esse é um encargo que vai ter que pagar porque isso é prioritário... quer dizer quem não cuida das suas crianças não pode querer cuidar de mais nada né? porque é o
- 355 [
- L1 ()
- L2 futuro ((pulmão?)) do nosso país e é a razão por exemplo da existência dessa massa de criminalidade em potencial que existe.... quer dizer nós estamos com uma política muito clara na vertente social éh:: só aproveitando o gancho éh:: nós estabelecemos esta semana as frentes de trabalho nenhum prefeito de nenhuma capital se preocupou com a questão do desemprego nós resolvemos encarar o problema de frente estabelecemos um programa de frente de trabalho VAMOS absorver cerca de vinte mil trabalhadores com baixa qualificação ou sem nenhuma qualificação treiná-lo e dar condição para eles ingressarem defina...definitivamente no mercado de trabalho quer dizer a maneira de nós resolvermos o problema de uma cidade como São Paulo é ir de frente para àquelas questões fundamentais a origem da criminalidade não é só a falta de policiamento Jô é a ausência também de políticas públicas adequadas tanto na parte de emprego como na parte de assistência ao menor como na parte de morador de rua a nossa secretária do Bem Estar Social Alda Marco Antônio está fazendo um belíssimo trabalho agora na operação inverno todos os mendigos todos os moradores de rua vão ser não só recolhidos para o abrigo mas vão ser dada a eles trabalho função eles vão trabalhar numa fábrica de colchão e vão até trabalhar na fábrica de caixão da funerária O que é uma atividade produtiva nós queremos pegar estas pessoas e transformar a vida delas não simplesmente esconder a pobreza esconder essa essa penúria que é viver numa cida/ numa cidade como São Paulo
- 370 L1 prefeito eu vou pedir para gente fazer uma pausinha que eu vou chamar o relógio e nós vamos continuar aqui com algumas perguntas do pessoal né? dos moradores da cidade e eu também quero continuar aqui com as perguntas e eu quero dar os parabéns porque você falou que ainda não conseguiu começar a a governar
- 375
- 380 [não e não fa/
- L2 [e já tem esses projetos todos que tão
- 385 L1 [não não
- L2 [caminhando
- 390 L1 [não não desculpa eu nunca falei que
- L2 [a gente conversa na volta ((fazendo gestos circulares com a mão)) agora vou chamar o relógio
- 395 L2 tá ok (movimento de cabeça indicando assentimento))

Conclusão

A comunicação interpessoal desenvolve-se entre os indivíduos e é entendida como uma relação dialógica em que todos os participantes adaptam continuamente o diálogo às necessidades do outro. Nessa perspectiva, o jogo interacional caracteriza-se por situar-se em um contexto em cujo âmbito se estabelece um campo de ação comum no qual os sujeitos envolvidos podem entrar em contato entre si.

Assim, torna-se fundamental a capacidade de ação de cada participante, que deve estar apto a influir no desenvolvimento sucessivo da interação, determinando-a com sua atuação. Atuação esta que não se restringe aos elementos verbais (segmentais ou suprasegmentais), mas que inclui também os paralingüísticos. O estudo da gestualidade mostra que essa linguagem é constitutiva da atividade conversacional, ora, ora substituindo a palavra, ora reforçando-a, ora contradizendo-a.

O jogo interacional configura-se, desse modo, como um processo circular em que as ações de cada participante podem determinar um retorno, verbal, gestual ou verbal/gestual, por parte do outro ou outros interactantes.

As análises efetuadas mostram que a gestualidade exerce um papel significativo na interlocução, mantendo, juntamente com a linguagem verbal, uma relação de reciprocidade, isto é, formando um conjunto funcional interdependente. É importante que todos os elementos (verbais e não-verbais) sejam devidamente observados na análise para que a comunicação/interação seja eficiente.

Bibliografia

- AKOUN, Andre (ed.) (1983) *Dicionário de Antropologia*. Lisboa: Verbo. (p. 427 sobre gesto e oralidade)
- ANGENOT, Marc (1973) Les Traités de l'eloquence du corps. *Semiotica* vol. VIII (1), p. 60-82.
- ARGYLE, Michael (1972) "Non verbal communication in human social interaction". In Hinde, R. A (ed.) *Non verbal communication*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BOLINGER, Dwight (1975) *Aspects of language*. New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- HAROCHE, Claudine (1998) *Da palavra ao gesto*. Campinas: Papirus.
- EFRÓN, Davi (1941) *Gesto, Raza y Cultura*. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión .
- EKMAN, Paul e FRIESEN, Wallace (1969). "The repertoire of non-verbal behavior categories, origins, usage and coding". *Semiotica*, 1 (1): 49-98.
- FIRTH, Robert (1973) *Symbols, private and public*. London: George Allen and Unwin.
- FRIES, Charles C. (1952) *The structure of English*. New York: Hartcourt, Brace and World.
- GRASSI, Letizia (1973) "Kinesic and paralinguistique communication". *Semiotica*, VII – 1: 91-96.
- INHOFFEN, Nicola (1996) "El papel de los gestos en la ordenación y estructuración de la lengua hablada española". In: Thomas KOTSCHI, Wulf OESTERREICHEN e Klaus ZIMMERMANN (eds.) *El español hablado y la cultura oral en España e Hispanoamerica*. Vervuert: Iberoamericana, p.45-68.
- KNAPP, M. L. (1972) *Nonverbal communication interaction* . New York, Holt Rinehart & Winston.
- PIKE, Kenneth (1967) *Language in relation to a unified theory of the structure of human behavior*. Mouton: The Hague.
- RECTOR, Monica, TRINTA, Aluizio R. (1985) *Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira*. Petrópolis: Vozes.
- SAPIR, Edward (1949) *Select writings of Edwrd Sapir*. D. G. Mandelbaum (ed). Berckley/Los Angeles: University Press.
- SCHLESINGER, Hugo e PORTO, Humberto (1995) *Dicionário enciclopédico das religiões*. Petrópolis: Vozes . Vol 1 (A-J), vol. 2 (K-Z) – [gestos p. 1161, íconep. 1314-1315, símbolo p. 2384]
- STEINBERG, Martha (1988) *Os elementos não-verbais da conversação*. São Paulo: Atual.